

APRESENTAÇÃO

As transformações no âmbito do paradigma comunicacional, observado nos últimos anos, nos possibilitam atentar para a emergência de novas narrativas e mobilizações no âmbito da comunicação de massa. O tensionamento entre narrativas e discursos centrais e periféricos aponta para novas formas de subjetivações que no espaço das mídias constituem um cenário complexo para a cultura contemporânea. É assim que narrativas periféricas, coletivização, novas formas de produção e agenciamento de sentidos, tanto no campo do cinema, do jornalismo e da literatura apontam para esse novo cenário, marcado pela autonomia dos sujeitos. O dossiê temático, aqui apresentado, intitulado *Mídias, subjetividades e outros dissensos* busca apresentar algumas das principais discussões que sustentam a subjetividade como um espaço de tensão no contemporâneo.

Em *A cidade e o indivíduo blasé na Roma atual através da ótica simmeliana: uma análise do filme A grande beleza*, do pesquisador Valentine Carvalho Herold, encontramos uma instigante discussão sobre a sociologia urbana e a relação entre a cidade e os seus habitantes. O texto traz à baila considerações sobre o sociólogo alemão Georg Simmel, levando em consideração seu pioneirismo no que se refere aos estudos desenvolvidos sobre os impactos urbano e econômico das grandes metrópoles. Aliado a uma análise filmica, o autor discorre sobre a “vida nervosa”, e de como essa característica, datada desde o início do século XX, se mantém ainda viva.

A pesquisadora Mônica Abed Zaher questiona, no seu artigo *De à la garçonnie a lagerfeld do legado andrógino de chanel ao não-gênero atual*, como as criações do estilista Gabrielle Chanel influenciaram, no início dos 1900, atitudes e comportamentos sociais, período em que a moda passou a ser referência de estilo, conforto, praticidade e liberdade. Nessa perspectiva, aponta a autora que a quebra de para-

digmas foi um aspecto marcante na composição das indumentárias femininas. Por meio de um estilo que incorporasse os traços e as características masculinas, o advento do estilo andrógino teria sido o ponto de partida para adoção do não-gênero na contemporaneidade.

Edite Nascimento Lopes problematiza, no seu artigo *Mídias, discursos e representações: a África a partir do cinema hollywoodiano*, as imagens e os estereótipos acerca do continente africano no cinema americano. Ela atenta para a presença de um pensamento eurocêntrico, que insiste em disseminar discursos em detrimento às multiplicidades socioculturais desse continente. Em seu trabalho, a autora procura analisar como a indústria hollywoodiana contribuiu e ainda contribui para valorização de conceitos que insistem em naturalizar a história da África e do seu povo como sendo um lugar diferente dos demais, um “lugar de seres desprovidos de racionalidade, sentido histórico e cultural”.

Já em *Diáspora, identidade e deslocamentos em Dany Laferrière*, Karla Andrea Soares coloca em cena o sujeito diaspórico sob a ótica do colonizador, através da análise do romance de Dany Laferrière “Como fazer amor com um negro sem se cansar” (1985). Cotejando pressupostos dos estudos pós-coloniais, mais precisamente de Stuart Hall, Homi Bhabha, Bonnici, e seus fundamentos basilares, o trabalho propõe analisar a representação do negro na diáspora, suas manifestações culturais e subjetivas, diante do processo de hibridização, tão característico da cultura diaspórica.

Fernando de Jesus Novaes em *Preços de liquidação: uma alegoria da modernidade* apresenta, sobre a égide da teoria de Walter Benjamin, algumas considerações que também caracterizam a imagem e o consumo na contemporaneidade. Dentre estas, situam como centro da discussão os conceitos de: alegoria, vivência e experiência, conceitos que culminam na ideia de homem-mercadoria. Essa última pres-

supõe, segundo afirma o autor, em uma metáfora importante para compreensão da subjetividade contemporânea. Para o autor, o shopping, local de transposição e mercantilização do homem, se torna cada vez mais essencial para realização plena da existência humana.

Isabela Sabbatini, no artigo intitulado *Uma verdade universalmente construída: montagem e ilusão de realidade em The Lizzie Bennet Diaries*, evidencia o processo de montagem composto pela equipe de adaptadores de Vlog The Lizzie Bennet Diaries. Segundo Isabela, trata-se de uma adaptação feminista do romance *Pride and Prejudice* (1813), publicado no canal do You Tube na forma de vídeos serializados. A partir de teorias do cinema que abordam a montagem, a autora fundamenta sua análise como uma “apropriação criativa de elementos das teorias de Sergei Eisenstein (1979/1983) e André Bazin (1985)”.

No artigo *Império, multidão e Star Trek*, Jean Raphael Zimmermann Houllou faz uma recorte de cenas do seriado *Star Trek* com intuito de apontar para as transformações políticas, sociais e geográficas vividas na história recente. Esse recorte busca enforçar os aspectos narrativos presentes no produto audiovisual, de modo a possibilitar leituras acerca de importantes transformações vividas no último século.

Em *Inversões de sentido na fábula A cigarra e a formiga: modos de subjetivação em conflito*, Joanita Baú de Oliveira retoma uma das mais conhecidas narrativas fabulares. A partir do confronto entre as várias versões encontradas da narrativa, o estudo alerta para possibilidade de questionar conceitos estanques acerca da fábula *A cigarra e a formiga*, apontando para a importância das interpretações desenvolvidas pelos sujeitos em uma temporalidade específica ligada ao cotidiano.

O texto de Fernando Novaes Franco, em artigo intitulado *Subjetividades em tempos de mídias sociais*, nos propõe

uma reflexão acerca da relação entre a linguagem e a cibercultura, presentes em práticas desenvolvidas nas redes sociais. Esse autor busca atentar para o papel importante dessas instâncias na constituição de novas subjetividades perpassadas pelas especificidades dos suportes midiáticos. Nessa perspectiva, apontará o autor para um “múltiplo e instável” inerente à uma subjetividade contemporânea.

Ainda no espaço da massificação digital, no artigo *Ativismo LGBT e narrativas em redes sociais: a voz do Fandom Clarina*, Halanna Souza Andrade e Marcus Antonio Assis Lima analisam as narrativas-de-si e o ativismo LGBT em espaço como Blog e redes sociais. Os autores centram na Voz como uma categoria analítica importante para observarmos as estratégias discursivas envolvidas nessas produções, apontando para as formas de mobilização contemporânea decorrente do ativismo digital.

Jonas A. Nascimento, no artigo *A África enquanto construção discursiva e midiática: a propaganda colonial e a “Invenção” do “Outro”*, constrói uma crítica acerca do imaginário colonial. Esse autor aponta, por assim dizer, para os discursos hegemônicos presentes nas formas de massificação, discursos esses que constrói uma visão estereotipada, presente em formatos como o cinema e televisão, acerca de uma alteridade negra inventada dentro de um “regime de autoridade” que envolve uma representação ocidentalizada de África.

No artigo, *O discurso e construção social da identidade do mendigo*, Virginia Maria Nuss se detém na construção discursiva indenitária do sujeito mendigo, presente tanto em materiais linguísticos quanto imagéticos, e que são responsáveis por constituir estereótipos acerca dessa categoria social. A autora mobiliza, dessa maneira, a teoria da Análise Crítica do Discurso (ACD), de modo apontar que o discurso desenvolvido por instâncias governamentais é responsável

por reforçar uma perspectiva negativa do mendigo na sociedade.

Edilei Reis nos propõem no artigo *O jogo do personagem no trono de ferro: uma análise estrutural do livro A guerra dos tronos e do primeiro episódio da série homônima*, um estudo comparativo entre romance e a expressão audiovisual, tendo como elementos de análise o ponto de vista literário e o personagem na estruturação narrativa desse produto audiovisual. O autor busca, por assim dizer, estratégias adaptativas das narrativas literárias por meio do desenvolvimento de um efeito mimético presente no ponto de vista escolhido para adaptação audiovisual.

Por fim, no artigo de Carlos Eduardo Silva, *O canto das sereias: o processo de manipular as massas através da dramatização televisiva da crise política brasileira de 2016*, encontramos uma análise dos aspectos subjetivos e políticos presente no Golpe legislativo e midiático vivido pelo Brasil em 2016. Por meio de uma análise dos aspectos discursivos presentes nas principais narrativas midiáticas, o autor atenta para uma dramatização dos aspectos históricos e jornalísticos como forma de manipulação daquilo que o autor chamou de “a angústia popular”. Se detendo no conceito de subjetividade, o artigo busca observar para o grau de teatralização e espetáculo presente nessas formas de enunciações discursivas, de modo a nos propor um olhar atencioso para os discursos que fazem da nossa realidade o território de tensionamento entre diferentes subjetividades envolvidas nos fenômenos midiáticos.

*Francisco Gabriel de A. Rêgo
Priscila Cardoso Oliveira Silva*